

A PRODUÇÃO DE CARTAS NO ENSINO DE LINGUÍSTICA: METODOLOGIAS ATIVAS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO PROJETO LINGUISTICAMENTE FALANDO¹

Amanda Vitória de Oliveira Marcone²
Bruna Janine Nóbrega³
Edissa Dorita Queiroz Boechat da Silva⁴
Márcio Martins Leitão⁵

RESUMO

O Linguisticamente Falando, projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), financiado pela Pró-reitoria de Extensão (PROBEX), engloba uma série de atividades cujo objetivo é divulgar conceitos teóricos da Linguística. Com a colaboração de um bolsista e de alunos voluntários, são produzidos e compartilhados diversos conteúdos, como palestras, vídeos e textos explicativos, tanto nas redes sociais quanto no site oficial do projeto. Tal projeto é estruturado e executado a partir de metodologias ativas, com ênfase na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), com a colaboração de estudantes de graduação, de docentes e de outros participantes externos, bem como possui parcerias com diferentes universidades. Diante disso, uma das produções mais pertinentes disponibilizadas nesse site são as cartas, que consistem em um método avaliativo desenvolvido na própria universidade, na disciplina de Fundamentos de Linguística, de modo que os discentes devem elaborar cartas destinadas a uma pessoa sem conhecimentos específicos da área, explicando, com uma linguagem acessível e com explicações simples, termos e conceitos estudados na Linguística. Com a publicação dessas cartas, os leitores conseguem entender, de forma mais fácil, os estudos desenvolvidos nessa área, uma vez que um dos objetivos dos alunos, ao produzirem tais cartas, é permitir que todos consigam compreender desde os conceitos mais simples aos mais complexos, contribuindo com a promoção de um espaço acadêmico menos excludente, ao levar tais conhecimentos à população. Assim, este trabalho tem o intuito de apresentar essas cartas revisadas e disponibilizadas no site do projeto, a fim de fomentar o acesso dentro e fora da universidade, levando tais informações a mais pessoas.

Palavras-chave: Linguisticamente falando, Divulgação Científica, Linguística, Metodologias Ativas, Cartas.

¹ Projeto de extensão intitulado “Linguisticamente Falando: Ações de conexão entre ensino de linguística, metodologias ativas e divulgação científica”, feito com financiamento interno.

² Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, amandamarcone.letas@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, brunajanine.letas@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, edqbs@academico.ufpb.br;

⁵ Professor orientador e doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e docente titular do curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, profleitao@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Considerando o cenário educacional brasileiro quanto aos estudos de Língua Portuguesa, com base nas observações feitas ao longo dos estágios obrigatórios na graduação, notamos que o exercício da docência é pautado em teorias linguísticas, seja isso feito conscientemente ou não pelos professores. De acordo com Pilati (2018, p. 1), “Quando se fala em ensino, além de questões teóricas, estão presentes, inexoravelmente, temas pedagógicos, políticos, curriculares, sociais e ideológicos”, de sorte que o processo de ensino e aprendizagem sofre influências desses fatores.

Além disso, quanto ao fazer docente, “[...] não existem respostas ou soluções simples para as demandas da realidade, principalmente no que se refere ao ensino de línguas” (Pilati, 2018, p. 1), uma vez que, graças à influência dos diversos fatores supracitados, o ensino não se restringe à sala de aula, tampouco à mera transmissão de conteúdos. Pensando nisso, muitos professores de cursos de licenciatura, tanto os já formados quanto os que estão em formação, preocupam-se em adotar estratégias que tornem o ensino de Língua Portuguesa eficaz, não sendo apenas um ensino prescritivo voltado à memorização.

Diante disso, a partir dos estudos feitos quanto à Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), na disciplina de Fundamentos de Linguística, ministrada pelo professor Dr. Tiago Aguiar, entre os anos de 2020 e 2022, foi utilizado um diferente método avaliativo que se mostrou bastante produtivo: cartas explicando teorias linguísticas. Nessa atividade, os estudantes produziram cartas para variados destinatários – desde amigos, familiares até professores ou pesquisadores –, explicando as teorias linguísticas abordadas em sala, com a utilização de uma linguagem mais simples, isto é, usando “imagens, termos e caminhos de fácil compreensão” (Martins *et al.*, 2023, p. 64).

Objetivando abranger o público que teria acesso a esse material, o projeto de extensão Linguisticamente Falando (LF), realizado na Universidade Federal da Paraíba e organizado pelos docentes Márcio Leitão e Carolina Gomes, passou a divulgar tais cartas, além de outros materiais produzidos por estudantes, alunos voluntários, bolsistas e professores, em seu site oficial⁶, de sorte que não apenas os estudantes de graduação, mas também toda a população tivesse acesso a tais conhecimentos. Essa iniciativa de divulgação da ciência faz o meio acadêmico cumprir um dos objetivos das instituições de ensino superior públicas do país: o benefício da comunidade, que, a partir de tais

⁶ O site pode ser acessado por este link: <https://www.linguisticamentefalando.com/>



instrumentos, passa a ter acesso a conceitos basilares da pesquisa linguística, de maneira gratuita.

Perante tal apresentação, esta pesquisa – cuja importância se centra na apresentação de propostas de divulgação científica que beneficiem a sociedade – possui o objetivo de analisar como as cartas podem ser um eficaz método de divulgação científica, não apenas para os estudantes de Letras, mas para toda a comunidade, tendo em vista que um dos critérios de elaboração é ser direcionada a uma pessoa que desconheça os conteúdos específicos da linguística. Ademais, este trabalho visa também propor que sejam desenvolvidos mais materiais sob o mesmo viés das cartas, divulgados pelo LF, com o fito de haver uma maior abordagem dos conteúdos linguísticos acessíveis à população.

Com isso, além de apresentarmos e analisarmos essa atividade desenvolvida com base na ABP, indicamos como se dá a sua divulgação para todo o público que se interesse, bem como propomos a realização de mais materiais semelhantes, com o intuito de fomentarmos a divulgação científica na área de linguística. Assim, haverá maior acessibilidade aos estudos desenvolvidos quanto à língua, não se restringindo ao público universitário ou a pesquisadores já engajados com esses assuntos.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa qualitativa – em que é feita a “análise dos fenômenos sociais e sua interpretação [...], não necessitando de fórmulas matemáticas e estatísticas” (Almeida, 2021, p. 23) –, utilizamos os materiais disponíveis no site oficial do LF, que são as cartas, realizando uma investigação acerca da quantidade de textos divulgados e dos seus assuntos principais, conforme apresentado no quadro abaixo:

Título da carta	Assunto principal	Ano de produção
Carta I	Estruturalismo	2021
Carta II	Gerativismo	2021
Carta III	Funcionalismo	2021
Carta IV	Estruturalismo	2021
Carta V	Gerativismo	2022



Carta VI	Funcionalismo	2021
Carta VII	Estruturalismo	2021
Carta VIII	Gerativismo	2021

Embora haja uma pequena quantidade de cartas disponíveis na plataforma, considerando a sua extensão (cada carta possui cerca de seis páginas), analisamos aqui apenas três cartas, selecionadas de maneira aleatória, para aferirmos se há a explicação de fato dos conceitos propostos, bem como se a linguagem utilizada foi realmente acessível à população, a partir do que indica Martins *et al.* (2023).

Na estrutura dessas cartas, há o nome dos autores, o ano de publicação na plataforma e o ano de produção desses materiais, sendo organizadas, em seguida, com uma saudação inicial ao destinatário da carta, com o desenvolvimento do texto e, por fim, com uma breve despedida. Para a nossa análise, tal estrutura, embora seja relevante, não teve o foco principal, considerando que objetivamos identificar a acessibilidade da linguagem utilizada e o cumprimento das explicações das teorias linguísticas propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As cartas analisadas neste trabalho não são idênticas às que enviamos a algum conhecido (ou enviávamos antes do advento da internet), pois são cartas pedagógicas. Segundo Nunes (2021, p. 38), “Ela tem um diferencial enquanto estrutura, pois envolve um diálogo e é um suporte acessível à troca de conhecimento de uma forma leve e eficaz, a carta faz um convite ao diálogo e permite ao mesmo tempo uma reflexão”, de modo que tal material, além de possuir um destinatário conhecido pelo autor, para haver um envolvimento emocional com o texto produzido, tem o intuito de criar um espaço de reflexão sobre algum conteúdo, tendo realmente uma função pedagógica, com troca de conhecimentos.

Ainda conforme essa autora,

[...] as cartas pedagógicas carregam um enorme potencial para serem utilizadas enquanto instrumento de pesquisa, pois através dela é possível estabelecer um diálogo aberto, porém carregado com conceitos, conhecimento, seriedade e emoção, sempre tendo em vista qual é o destinatário que se deseja alcançar (Nunes, 2021, p. 39).



Dessa forma, as cartas pedagógicas mostram-se instrumentos eficazes para a consolidação dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, ao passo que demandam dos estudantes a ciência dos conteúdos para explicá-los de forma clara no texto a ser produzido. Ademais, tais discentes precisarão planejar e redigir o texto de uma maneira que ele julgue mais fácil para a compreensão do seu destinatário, isto é, do seu leitor, fazendo-o empregar uma linguagem mais simples, embora precise explicar conceitos e termos técnicos.

Na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), metodologia empregada tanto no LF quanto nas disciplinas que estão mais engajadas com tal projeto de extensão, o conhecimento não é transmitido, é desenvolvido, tendo diferentes formas de avaliação (Gouvêa *et al.*, 2022, p. 28). Em uma das etapas dos trabalhos desenvolvidos nessa metodologia, conforme Larmer, Ross e Mergendoller (2015 *apud* Gouvêa *et al.*, 2022, p. 27, destaque dos autores), há a “4. Voz e Escolha do Estudante: incentivo na tomada de decisões importantes para o projeto, visando às adaptações apropriadas à realidade”. Nesse sentido, inserem-se as cartas pedagógicas, ao passo que demandam escolhas constantes dos estudantes, seja com relação ao conceito que vão explicar, seja ao destinatário, seja à linguagem utilizada, pensando naquela que melhor se adeque ao seu objetivo na carta.

Tal linguagem simples consiste em “uma comunicação [que] está em linguagem clara quando o texto, a estrutura e o design são tão claros que o público-alvo consegue encontrar facilmente o que procura, compreender o que encontrou e usar essa informação” (PLAIN, 2022 *apud* Martins, 2023, p. 64). Perante isso, considerando que os textos de divulgação científica devem ser acessíveis às pessoas (Silva *et al.*, 2025, p. 3), isto é, tanto em suporte quanto em linguagem, as cartas pedagógicas, tendo em vista o seu principal objetivo e organização, conforme supracitado, são uma excelente forma de realizar tal divulgação dos estudos acadêmicos, ao passo que seriam compreendidas por pessoas da área e por leigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos a Carta III, notamos que há inicialmente uma apresentação do material teórico utilizado para a composição do texto, o que, além de confirmar o valor científico da produção, auxilia os leitores a adquirirem o mesmo material caso desejem aprofundar os seus conhecimentos nas teorias:



Para explicar-lhe, usarei o livro *Manual de Linguística*, organizado por Mário Martelotta, o livro *Linguística funcional: teoria e prática*, especificamente o capítulo *Pressupostos teóricos fundamentais*, também do Mario Martelotta, e alguns vídeos de um canal no youtube chamado *LeveLetras* sobre funcionalismo.

Fonte: Gomes (2023)

Ao longo da carta, são apresentadas citações dos autores utilizados, mas também são feitas explicações por parte do remetente, colocando as suas impressões e entendimentos acerca do que foi estudado nesses textos e em sala de aula, como indica o trecho a seguir:

Os funcionalistas concebem a linguagem como um instrumento de interação social, alinhando-se, assim, à tendência que analisa a relação entre linguagem e sociedade. Seu interesse de investigação linguística vai além da estrutura gramatical, buscando na situação comunicativa-que envolve os interlocutores, seus propósitos e os contexto discursivo- a motivação para os fatos da língua. (MARTELOTTA, 2011, p.157)

Resolvi colocar essa citação pois ela afirma a minha hipótese de interação social, e é importante destacar que eles se preocupam com o uso interativo da língua em diversas situações. Como exemplo, lembro que o professor Tiago Aguiar (o docente que ministra a disciplina que é o motivo dessa carta), usou uma situação de sua infância para exemplificar o assunto, que foi o seguinte:

Fonte: Gomes (2023)

Com isso, ao decorrer do texto, os estudantes explicam paulatinamente a teoria apresentada, com sistematizações que evidenciam bastante a sua compreensão do que foi estudado, o que facilita o entendimento para os leitores mais leigos, por exemplo, visto que, assim como indica Nunes (2021, p. 38), fica estabelecida uma relação de proximidade que torna a troca de saberes mais leve, como podemos observar neste trecho:

Assim, a língua não constitui um conhecimento individual, ela depende do comportamento social e reflete uma adaptação do falante em diversas situações comunicativas. Eu gosto de pensar que a língua portuguesa e a sua estrutura gramatical atual foi construída através da experiência, como ela foi usada pelos falantes ao longo do tempo, isso com certeza mostra como a língua é viva e que a partir das diversas situações comunicativas, ela vai se moldando e virando um novo instrumento.

Fonte: Gomes (2023)



Na Carta VI, em que é abordado o mesmo tema da anterior, além da apresentação dos textos teóricos utilizados, há a sugestão de leitura com as impressões da aluna:

O primeiro livro deveria ser considerado patrimônio intelectual das academias de ensino. Eu achei ele muito simples e didático na explicação do funcionalismo, indico muito a leitura dessa obra. A explicação clara dos conceitos me lembra as metáforas que abrangem o meu cotidiano que você usava em sala de aula. Já a segunda obra, indico, principalmente, se você quiser se aprofundar e detalhar nos conceitos funcionalistas. Ela faz valer a pena a leitura e o estudo linguístico.

Fonte: Silva (2023)

Em contrapartida, há trechos, como o exposto abaixo, que apresentam conceitos não explicados anteriormente, a saber: semântica, pragmática, sintaxe, sentença, os quais, embora sejam considerados mais básicos para os estudos linguísticos, podem ser desconhecidos para um público leitor mais leigo, considerando as disparidades sociais e educacionais existentes no Brasil, conforme afirma Martins *et al.* (2023, p. 65).

A corrente funcionalista busca relacionar situações reais de uso. O funcionalismo se preocupa em “[...] estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas.” (MARTELOTTA, 2011, p. 157). Traduzindo: o funcionalismo não exclui a língua formal, no entanto, compreende que existem diversos fatores que possuem ligação à ela.

É importante saber também que essa corrente defende uma interdependência entre os conceitos de semântica, pragmática e sintaxe, ou seja, é impossível que um exista sem o outro. Um exemplo prático disso é o fato de que não se pode fazer uma análise que obtenha êxito sobre uma sentença usando apenas um desses pilares, justamente porque eles se complementam e isso tem muito a ver com a questão do contexto envolvido, levando a intenção comunicativa em consideração sempre.

Fonte: Silva (2023)

Já na Carta VIII, além dos elementos já apresentados nas cartas anteriores, há a apresentação de conceitos mais complexos da linguística com a sua explicação, a partir do entendimento da aluna, como ilustra o trecho abaixo:



A citação acima fala sobre o surgimento do gerativismo, que foi formulado como uma resposta e oposição ao modelo behaviorista, em que a linguagem era vista como um estímulo resposta, ou seja, a linguagem humana era uma resposta produzida pelo organismo através da interação social. O principal teórico do behaviorismo se chama Frederic Skinner. De acordo com o behaviorismo, as crianças nasceriam como uma "tabula rasa", ou seja, uma folha em branco, sem comportamentos inatos. Ao longo do tempo, elas desenvolveriam comportamentos por meio de um processo de condicionamento, no qual os comportamentos reflexos iniciais servem como base para a aprendizagem de comportamentos mais complexos.

Fonte: Ferreira, 2024.

A partir disso, tais produções, de fato, estabelecem relação de proximidade entre o autor e o leitor, em consonância com Martins *et al.* (2023, p. 65), mas também explicitam conceitos linguísticos importantes, contribuindo de fato para a divulgação científica. Nota-se que essas cartas pedagógicas, de acordo com o evidenciado por Nunes (2021, p. 38), promovem uma reflexão sobre a língua e um diálogo entre alunos-pesquisadores e a comunidade de forma geral que consome tais materiais, tendo em vista que, embora haja um destinatário, é possível o leitor se identificar como esse destinatário, ao passo que pode ser um familiar, um amigo, um professor ou um conhecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho, observamos que as cartas produzidas pelos estudantes da graduação são uma excelente forma de explicar conceitos e termos linguísticos de maneira acessível, para que mais pessoas consigam compreender e se interessar pelos estudos da área. Além disso, tais cartas, considerando que podem ser usadas como método avaliativo, são grandes aliadas no processo de ensino e aprendizagem, considerando que levam os alunos a sistematizarem os conhecimentos adquiridos e a adaptarem-nos a uma linguagem mais simples, não sendo uma mera repetição dos conceitos estudados.

Nesse viés, o trabalho conjunto de produção dessas cartas com a sua divulgação feita no site oficial do LF promove um alcance de vasto público a esses estudos



científicos, garantindo a democratização dos saberes. Assim, embora sejam necessários ajustes que visem elucidar os conceitos pouco explicados durante as cartas, o que pode ser feito a partir de outros trabalhos em conjunto, como anotações explicativas produzidas pelos próprios discentes após revisão, a utilização das cartas, aliada às metodologias ativas e à divulgação científica feita no LF, é capaz de fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade, tornando o conhecimento linguístico mais acessível, dinâmico e socialmente relevante, além de estimular o protagonismo estudantil e o compromisso com a popularização da ciência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. D. Metodologia do Trabalho Científico. [recurso eletrônico]. Recife: **Ed. UFPE**, 2021. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/674>. Acesso em: 26 out. 2025.

CARTAS. **Linguisticamente Falando**, 2025. Disponível em: <https://www.linguisticamentefalando.com/cartas>. Acesso em: 20 out. 2025.

FERREIRA, S. M. P. Carta 8 - Gerativismo. João Pessoa: **Linguisticamente Falando**, 2024. Disponível em: https://www.linguisticamentefalando.com/_files/ugd/b5405c_4d3f42a475f54cadb739f79a70d8d7ab.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

GOMES, A. C. Carta 3 - Funcionalismo. João Pessoa: **Linguisticamente Falando**, 2023. Disponível em: https://www.linguisticamentefalando.com/_files/ugd/31cc5f_d9aeb28f57e74dd8be8aa26a9c553c52.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

GOUVÊA, A. R.; DIAS, A. F. F.; CABRELLI, D. W. M. Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). In: LUCHESI, B. M.; LARA, E. M. O.; SANTOS, M. A. Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem. [recurso eletrônico]. Campo Grande: **Ed. UFMS**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/>. Acesso em: 10 set. 2025.



MARTINS, H. T.; SILVA, A. R.; CAVALCANTI, M. T. Linguagem simples: um movimento social por transparência, cidadania e acessibilidade. Rio de Janeiro: **Cadernos de Desenvolvimento Fluminense**, n. 25, 2023.

NUNES, P. O. C. Fazer docente e avaliação: as cartas pedagógicas como modo de construção coletiva para pensar as linguagens na educação infantil. Dissertação (Mestrado). Jaguarão: **Universidade Federal do Pampa**, 2021.

PILATI, E. Teorias linguísticas e educação básica: proposta congregadora. *In*: MEDEIROS, A. B.; NEVINS, A. (orgs.). O apelo das árvores. Campinas: **Pontes**, 2018.

SILVA, E. D. Q. B. Carta 6 - Funcionalismo. João Pessoa: **Linguisticamente Falando**, 2024. Disponível em:
https://www.linguisticamentefalando.com/_files/ugd/b5405c_b2183c7451e84ad4bc9eb5efc8595702.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, L. S.; NEUBERT, P. S.; DIAS, T. M. R. Acessibilidade em Periódicos Científicos: abordagens, tecnologias e aplicações. Campinas, SP: **RDBCI**, v. 23, 2025. Disponível em: scielo.br/j/rdbci/a/HsZbVZ33s8DGpqzBctdcJcN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 out. 2025.

